

OBITUÁRIO

Marcos Di Bernardo

Francisco L. Franco - Instituto Butantan
Roberto E. Reis - PUCRS

Marcos Di Bernardo nasceu em 4 de novembro de 1963, em Bento Gonçalves, RS, filho do Sr. Ayres Italvino Di Bernardo e D. Elisa Velenti Di Bernardo. Veio a falecer em Porto Alegre, RS, ainda muito jovem, em 16 de junho de 2006, vítima de um melanoma, contra o qual lutou com altivez desde o início de 2004. Era um destacado herpetólogo, professor de Zoologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e pesquisador do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. Passou sua infância e adolescência em Bento Gonçalves, quando já demonstrava seus pendores à ciência e amor pela natureza. Isso o levou a residir em Porto Alegre, onde ingressou no Curso de Ciências Biológicas da PUCRS em 1981, formando-se em 1985. Desde o início do curso, realizou estágio com o Prof. Thales de Lema, que forneceu-lhe os fundamentos científicos e o incentivo necessários para que construísse sua brilhante carreira, tão precocemente interrompida.

Em 1986, foi contratado pelo Museu de Ciências da PUCRS (MCP) como Assistente de Pesquisa do Laboratório de Herpetologia. Iniciou seu mestrado no Curso de Pós-Graduação em Biociências da PUCRS, sob a orientação do Prof. Thales, defendendo a dissertação “Estudo revisivo de *Natrix melanostigma* Wagler, 1824, com revalidação de *Echinanthera* Cope, 1894 e análise cladística dos táxons afins (Serpentes, Colubridae, Xenodontinae)”, em 1991. Em 1994, iniciou seu doutoramento no Instituto de Biociências, Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), sob orientação do Prof. Ivan Sazima. Defendeu



Marcos Di Bernardo

★ 1963 † 2006

sua tese “História natural de uma comunidade de serpentes da borda oriental do Planalto das Araucárias, Rio Grande do Sul, Brasil”, em 1998. Desde 2001, Marcos era Professor-Adjunto da PUCRS, onde ministrava disciplinas sobre zoologia dos tetrápodes e biodiversidade. No curso de pós-graduação em Zoologia, oferecia as disciplinas de Herpetologia e História Natural dos Répteis. Sempre foi um professor muito competente e respeitado, tanto pelos seus superiores, quanto por seus colegas e alunos. Em várias ocasiões, foi escolhido como paraninfo e professor homenageado pelos formandos

em Ciências Biológicas. Durante esse curto período de atividade docente no curso de pós-graduação, orientou nada menos que 13 mestrados e nove doutorados! É enorme essa sua contribuição, considerando que, durante metade desse período, ele estava em plena batalha contra o câncer. Sua fibra pessoal e seu senso de responsabilidade aguçado deram-lhe forças para que continuasse a honrar suas responsabilidades nesses momentos tão difíceis. Sua contribuição à Herpetologia também pode ser medida por suas publicações, traduzindo-se em um livro sobre anfíbios de uma área serrana do Rio Grande do Sul (Pró-Mata), 47 artigos científicos e seis capítulos de livros, entre muitas outras. Com a sua produção científica, contribuiu para a sistemática, a taxonomia e a história natural de répteis e anfíbios. Sempre se dedicou às atividades de campo, as quais propiciaram-lhe a possibilidade de construir, juntamente com o Prof. Thales, uma excelente coleção de quase 27.000 exemplares de répteis e anfíbios. Seu nome também ficará para sempre agregado às quatro espécies que descreveu, duas de serpentes e duas de anfíbios: *Echinanthera cephalomaculata* Di Bernardo, 1994, *E. cephalostriata* Di Bernardo, 1996, *Elachistocleis erythrogaster* Kwet & Di Bernardo, 1998 e *Melanophryniscus admirabilis* Di Bernardo, Maneiro & Grillo, 2006.

Marcos casou-se com a encantadora Silvia Rodrigues Machado em 5 de novembro de 1995 e com ela teve sua única filha, Camila Di Bernardo, agora com sete anos de idade. Sílvia e Marcos se conheceram em 1990, quando ela iniciou seu mestrado em herpetologia com o Prof. Thales na PUCRS. O destino, já nessa ocasião, mostrou-se implacável, levando Sílvia muito jovem, vítima de um aneurisma cerebral, em julho de 2002. Naquele momento trágico para a família, ganhou destaque a atuação de Carla Nogueira, prima de Sílvia e madrinha de Camila, que assumiu, com muita dedicação, os cuidados da afilhada. Carla minimizou a dor da perda de Sílvia e trouxe paz e felicidade àquele lar, conquistando espaço importante e merecido no seio da família, vindo a casar-se com Marcos

em 2004. Assim, uma nova família foi formada, dando ânimo ao Marcos para enfrentar seus desígnios com a dignidade e equilíbrio que o acompanharam por todos os momentos de seu infortúnio.

Marcos tinha uma personalidade ímpar, pois agregava em si virtudes que geralmente só são vistas esparsamente. Destacavam-se a sinceridade, a humildade, a alegria e o senso de justiça. Nessa sólida base, constituíram-se por combinações múltiplas de sua arguta inteligência diversas outras características positivas, como o amor à vida, a alegria de viver e o respeito às pessoas. Nunca se viu preconceito, inveja ou arrogância em suas atitudes. Também, com a maturidade que lhe era peculiar, sabia de suas qualidades e defeitos, convivia em paz com as limitações inerentes ao ser humano e evitava aqueles cujos vícios suplantavam as virtudes. Desse modo, angariou amigos e conquistou o respeito e a admiração de seus colegas de profissão e daqueles que tiveram o prazer de conviver com ele no âmbito pessoal. O Marcos era um homem completo. Será sempre um exemplo para todos nós e para as gerações futuras!

Agradecimentos - Os autores agradecem a Glauca M. F. Pontes e Carla Nogueira, por informações prestadas, e a Renato Bernils, pelas fotos.



Com Thales de Lema, em sua formatura.